

Médicos querem mais fiscalização dos remédios

28

*Elês lançam manifesto
hoje no Rio pedindo
mais rigor no trabalho
da Anvisa*

LUCIANA NUNES LEAL

RIO – A Sociedade Brasileira de Oftalmologia vai lançar hoje um manifesto pedindo mais rigor da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) na fiscalização da produção de remédios oftalmológicos. Medicamentos contaminados usados em cirurgias de catarata causaram, só no Rio, perda total ou parcial da visão de pelo menos 23 pacientes. “Existe pressão das operadoras de planos de saúde para diminuir custos e, por isso, produtos mais baratos são usados”, disse o presidente da sociedade, Paulo Cesar Fontes. “A classe oftalmológica está sendo obrigada a usar medicamentos, dos quais não se tem a certeza de que a produção seja fiscalizada.” Segundo o médico, quem perde um olho, tem prejuízo de 40% da capacidade de trabalhar. “Se eu abrir um laboratório para fabricar fluido para freio de automóvel, terei de ser fiscalizado. Não adianta fiscalizar depois que começam os acidentes. É o mesmo com produtos oftalmológicos”, comparou o médico.

Novos casos – Treze pacientes que se submeteram a cirurgia de catarata no Instituto Benjamin Constant, entre 11 de março e 2 de abril, sofreram infecções em consequência do uso do gel Oft Visc contaminado, do laboratório paulista Oft Vision, e perderam quase toda a capacidade visual. Tratados com antibióticos, três pacientes conseguiram recuperar parte da visão, mas os outros dez tiveram lesões irreversíveis. O diretor de oftalmologia do Benjamin Constant, Rogério Neurauter, disse ter recebido no dia 14 de abril um comunicado do fabricante Oft Vision, informando sobre a contaminação e recomendando que o lote não fosse usado. Aquela altura, porém, várias cirurgias já haviam sido feitas. “Usamos materiais desse laboratório há quase um ano e nunca tivemos problemas. Atribuo o caso a uma fatalidade”, disse Neurauter. Mais dez pessoas que fizeram a mesma cirurgia ficaram cegas de pelo menos um olho, depois de usar o gel Methyl Lens 2%, fabricado pelo laboratório clandestino Lens Surgical. Os casos ocorreram no Hospital de Olhos de Niterói, no Hospital do Fundão e na Casa de Misericórdia do Rio.

Inspeção – Desde antontem, cinco técnicos da Anvisa estão em São Paulo e Minas Gerais inspecionando a distribuidora Medphacos (Belo Horizonte) e o laboratório Oft Vision (São Paulo). A operação faz parte das investigações sobre a produção, distribuição e comercialização de soluções oftálmicas suspeitas de terem causado cegueira e inflamações em pacientes. A Medphacos vendeu o Methyl Lens 2% a três hospitais do Rio. Já em São Paulo, o alvo dos fiscais é o laboratório Oft Vision. Os técnicos têm a tarefa de identificar a origem da matéria-prima, a distribuição dos produtos e pacientes que usaram os produtos. Em abril, a Anvisa interditou dois lotes do Oft Visc e depois fechou temporariamente o laboratório. A empresa, que fabrica outros 16 produtos oftalmológicos, foi liberada para voltar a funcionar em maio. A agência pede que a população e os médicos comuniquem casos de reações adversas relacionadas ao uso do Oft Visc e do Methyl Lens 2%. No site www.anvisa.gov.br podem ser consultados remédios suspensos pela Anvisa por falta de qualidade ou de registro.